

**DIRETORA EDITORIAL**

**Beverly J. Robinson-Rumble**

**DIRETOR ASSOCIADO**

**Enrique Becerra**

**ASSESSORES**

**Humberto M. Rasi**

**C. B. Rock**

**REPRESENTANTES**

**Carlos Archbold**

América Central

**Roberto de Azevedo**

América do Sul

**Roberto Badenas**

Euro-África

**Lester Devine**

Sul do Pacífico

**C. Garland Dulan**

Associação Geral

**John M. Fowler**

Associação Geral

**Stephen Guphill**

Ásia-Pacífico Sul

**M. C. John**

Ásia do Sul

**Hudson E. Kibuuka**

África Oriental

**Richard Osborn**

América do Norte

**Percy Peters**

África do Sul

**Emilienne Rasamoely**

África-Oceano Índico

**Artur Stele**

Euro-Ásia

**Masayi Uyeda**

Ásia-Pacífico Norte

**Orville Woolford**

Europa do Norte

**DIAGRAMAÇÃO**

**Glen Milam**

A REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA publica artigos sobre temas de interesse para os educadores adventistas. As opiniões dos contribuidores não representam necessariamente as idéias dos redatores ou a posição oficial do Departamento de Educação da Associação Geral.

A REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA é publicada pelo Departamento de Educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, MD 20904-6600, EUA; telefone: (301) 680-5062; fax: (301) 622-9627.

Copyright © 2000 General Conference of Seventh-day Adventists.

## Como lidar com pessoas difíceis

Com salário normal para a classe média e com a esposa sem trabalhar, é necessário muita determinação e verdadeiro sacrifício da parte de José Silva\* para enviar suas três crianças a uma escola adventista. Ele acredita na educação cristã. Mas, de vez em quando, José usa o telefone para partilhar um pouco daquilo que pensa com o diretor da escola. “A escola não está seguindo as diretrizes,” diz ele. “Não vejo muita diferença entre esta escola da igreja e qualquer outra.” Essa condição pode ser chamada de síndrome filosófica.

Maria Soares\* é mãe solteira. Ela ama muitíssimo seu filho de 12 anos. E também sacrifica-se muito para enviá-lo à escola adventista. O menino vinha progredindo bem até este ano. “Alguma coisa está acontecendo,” reclama ela para o diretor. “A professora da 6ª série não é tão boa quanto os demais professores do passado. Ela não motiva seus alunos. Provavelmente não saiba como lidar com um menino que está se aproximando da adolescência. Pode o senhor fazer algo a respeito da professora?” Essa condição pode ser chamada de síndrome protecionista.

João Santos\* não tem mais filhos em escola alguma, mas sua condição financeira permite que ele seja um bom arrimo para a escola. De vez em quando, porém, ele expressa sua tristeza por não mais ser membro da comissão escolar, e deseja saber por que a comissão, em sua maioria composta de novos membros, deixa de prover orientação apropriada para a administração da escola. “A escola está fracassando,” reclama ele para qualquer pessoa que encontra. Esta condição pode ser chamada de síndrome de frustração.

Como professores e administradores de escola, de que maneira podemos lidar com pais ou patronos difíceis?

As dificuldades, freqüentemente, resultam de percepções reais ou imaginárias sobre a filosofia básica e a administração da escola, ou sobre o desempenho de um professor. Três passos básicos podem ajudar:

*Ouçã a reclamação.* “Ouça e solucione o problema”, diz um antigo provérbio indiano. José Silva pode estar zangado ou desapontado. Mas se convidá-lo para uma conversa, procurando saber sua opinião sobre “as diretrizes» e assegurando-o de que dará bastante atenção a suas idéias, ele sairá da sua sala satisfeito, embora não tenha a mínima idéia do que sejam as diretrizes.

*Dê aos pais a atenção que eles merecem.* Há pais de todos os tipos — apoiadores, críticos, indiferentes, passivos — e eles são os últimos a admitir que seus filhos possam ser a causa do problema. Os pais têm a tendência de defender seus filhos e crer nas histórias que eles contam. Por isso a síndrome protecionista é natural para os pais. No processo, eles não hesitam em criticar a escola e o professor. Mostre-lhes que você realmente se preocupa, e procure assistência profissional para que seus problemas sejam resolvidos.

*Mantenha as linhas de comunicação abertas.* Comunicação eficaz e positiva é elemento essencial para o sucesso nas melhores situações. E muito mais ainda quando se enfrenta dificuldades. A escola adventista precisa de todos os amigos que puder conseguir: líderes da associação, pais, pastores e membros de igreja, membros e ex-membros da comissão e o público. Quanto mais eles sabem a respeito da missão, direção, propósito e funcionamento da escola, tanto mais serão seus aliados.

—John M. Fowler

\* Estes não são os nomes verdadeiros.